

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



A OBRA “A PAIXÃO SEGUNDO G.H” DE CLARICE LISPECTOR

Maria Eduarda Cichorski Avila¹
Clara Stein Bilibio²
Manoela Brutti de Lima³
Lorenzo Panichi⁴
Lorenzo Kerber Amelio⁵
Rosana Souza de Vargas⁶

Instituição: Escola Técnica Estadual 25 de Julho

Modalidade: Relato de Pesquisa

Eixo Temático: Linguagens e suas Tecnologias

Introdução

O objetivo desta pesquisa é realizar uma análise da obra "A paixão segundo G.H.", de Clarice Lispector, de acordo com o enredo. Escolhemos esse livro, pois a autora é uma mulher forte e empoderada e nos sentimos representados por ela no meio da literatura. O livro é um monólogo; é um romance intimista e é todo um questionamento da vida do personagem, que leva os leitores a um mergulho interior.

Na obra em questão, Clarice usa uma barata para representar o medo de encarar o que é preciso ser encarado, o medo de aceitar as dificuldades, os erros, os anseios, as nossas próprias falhas, ou seja, a vida. G.H, personagem principal, sai de sua rotina civilizada e lança-se para fora do humano, reconstruindo-se após digerir o interior da barata. O livro acompanha o intenso fluxo de consciência de uma mulher que se perdeu.

Caminho metodológico

Nossa pesquisa possui uma abordagem qualitativa, pois se relaciona com a realidade e juntamente com o universo de significado que apresenta (Cervo; Bervian; Da Silva, 2007). Nossa pesquisa é bibliográfica, pois é desenvolvida a partir do material

¹ Maria Eduarda Cichorski Avila, estudante do segundo ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: maria-ecavila2@educar.rs.gov.br

² Clara Stein Bilibio, estudante do segundo ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: clara-bilibio@educar.rs.gov.br

³ Manoela Brutti de Lima, estudante do segundo ano de Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: manoela-lima1@educar.rs.gov.br

⁴ Lorenzo Panichi, estudante do segundo ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: lorenzo-panichi1@educar.rs.gov.br

⁵ Lorenzo Kerber Amélio, estudante do segundo ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: lorenzo-kamelio@educar.rs.gov.br

⁶ Rosana Souza de Vargas, professora de Iniciação Científica da Escola Técnica Estadual 25 de Julho: rosana-vargas@educar.rs.gov.br

publicado no livro “A paixão segundo G.H.”, sites da internet e artigos científicos, analisando o enredo da obra em questão e a forma como a vida da autora influencia nesse escrito.

A partir disso, iremos realizar uma poesia inspirada na obra mencionada, que será apresentada no dia da Mostra.

Resultados e discussão

Bibliografia da autora

Segundo Frazão (s/a), Clarice Lispector (1920-1977) foi um dos nomes da literatura brasileira do século XX. Sua obra se destacou diante dos modelos narrativos tradicionais, seu primeiro livro “Pertodo coração selvagem” recebeu o Prêmio Graça Aranha.

Nascida na aldeia Tchetchelnik, na Ucrânia, no dia 10 de dezembro de 1920, tinha como nome de nascença Haya Pinkhasovna Lispector, mas quando se mudaram para Alagoas em Maceió, passou a se chamar Clarice. Depois a família se mudou para Recife onde Clarice passou sua infância, e aos 12 anos se mudaram para o Rio de Janeiro (FRAZÃO, s/a).

Escritora, Clarice expõe vísceras, empurra limites, busca, procura, escancara e desmistifica scripts estabelecidos e quer saber da “coisa”, o que há por trás de existir quem somos, de onde viemos, para onde vamos. Clarice ocupou diversos papéis na sua vida; jornalista, escritora, esposa de diplomata, mãe, judia, refugiada ucraniana. Ela busca o avesso, o que se esconde, escavando a verdade que mora atrás da verdade, revirando as tripas visceral, sem ligar para feiuras nem bonitezas, imune ao medo do que expeli da lida da arte.

Análise da obra

- Enredo da obra

A obra "A paixão segundo G.H." foi publicada em 1954 e é composta pelas suas características mais profundas, a história retrata uma imensa viagem ao interior do personagem mostrando suas entranhas e expondo todos os seus sentimentos, seus medos e de certo modo enfrenta toda a vida.

No romance "A Paixão Segundo G.H.", uma mulher de classe média alta vive um delicado momento interior. Com sede de organização, G.H tentou fazer do exterior uma forma de organizar por dentro. Então, depois de demitir a empregada, a mulher decide limpar o apartamento onde mora. A personagem decide começar pelo quarto de empregada, que ao seu ver, era o cômodo menos organizado. Surpresa com a limpeza do local, G.H. decide abrir o armário, com isso, ela se depara com uma barata e enojada com o inseto decide espremê-lo contra a porta do armário. O momento decisivo da história e do discurso culmina quando G.H. come a massa branca e pastosa de uma barata morta. Este gesto desencadeia o desmantelamento humano da figura e impõe um súbito (des)entendimento desta “construção difícil que é viver”.

- Tempo e o espaço

Ainda que o enredo da obra não seja estruturado, sabemos apenas que a personagem G.H. está no quarto de empregada da sua casa, e que ele se encontra vazio, levando-a a refletir sobre o próprio vazio interior. Logo, pode-se caracterizar o tempo do romance como tempo psicológico, já que a maioria dos acontecimentos se passa dentro da cabeça da personagem.

O espaço principal da obra é o quarto vazio da empregada, onde, com o aparecimento da barata, toda a reflexão da personagem se inicia. Ao ver o vazio do quarto, G.H. passa a fazer uma avaliação da sua existência e da sua solidão. Podemos, inclusive, dizer que o espaço desta narrativa é de extrema importância, pois por meio dele é possível notar o conflito da personagem com as suas angústias e medos, gerando uma tensão psicológica.

- O narrador e a linguagem utilizada

É uma narração da observação de uma pessoa lidando com seus processos mentais, ou seja, é um exame que a personagem faz dos próprios sentimentos e pensamentos. Ocorre em primeira pessoa. Esse narrador-personagem também pode ser classificado como digressivo, pois continua o que lhe aconteceu para narrar e compartilhar suas experiências com os leitores.

Sobre a linguagem utilizada do livro, a autora transforma a linguagem em elemento estético, apostando no intimismo e na reflexão constante sobre os limites e falibilidade da palavra, sobre a impossibilidade de dizer. Para ressaltar a força estética da linguagem de Clarice, recorre-se, dentre outros, aos conceitos de (auto)ficção e metaficção.

Em base da narração, a narrativa é densa, pesada, cheia de idas e vindas, reflexão constante sobre as situações. Quando se trata da literatura de Clarice Lispector, nem sempre se pode falar em narrativa. Existem seus textos em que a interação psicológica é tão intensa, tão dominante, que normalmente não se pode falar em narrativa, enredo.

- Os personagens

A história narra a protagonista em primeira pessoa que é a burguesa G.H., a obra não deixa claro o nome da personagem. Quando se apresenta, revela-se como G.H. e revela nunca ter esperado dos outros mais do que as iniciais dos nomes.

Diante desse contexto, os personagens desta narrativa poética não possuem uma aparência física fixada, já que o texto pretende reconstruir uma existência. No livro, o uso da primeira pessoa faz aflorar o lirismo, entusiasmo da personagem, que, semelhante ao trabalho de Clarice Lispector, se ocupa do próprio “eu”.

Janair é a empregada doméstica da personagem GH, a qual apresenta uma quebra na realidade burguesa de G.H., pois quando essa entra no quarto de Janair, mulher negra, entra com uma noção de um lugar periférico dentro da sua própria casa requintada.

A barata tem um sentido simbólico, na obra ela é um ser real, comumente causadora de medo e nojo em mulheres. A mesma que em um cenário fora da narrativa representa desgosto, dentro deste cenário literário a barata acaba representando vida

naquele quarto vazio. É ela quem desencadeia a tentação em G.H. A aparição do animal provoca a capacidade de furor em G.H., o desejo de matar, diante do nojo.

- Clímax

O romance "A paixão segundo G.H" retrata a história de G.H., uma mulher de classe alta, solteira e que mora no Rio de Janeiro. Após Janair, a empregada de G.H pedir demissão, ela se sente um pouco sozinha, um acontecimento raro na vida de uma madame e decide arrumar a casa.

G.H. achou que o antigo quarto da empregada estaria sujo e bagunçado, ao abrir a porta, no entanto, ela se depara com um quarto limpo, paredes brancas, chão resplandecente, o colchão sem nenhuma mancha de poeira, uma limpeza absoluta. Neste instante, G.H se sentiu entrando em outra dimensão, pois sua casa era linda, cheia de vida, com muitas plantas, uma casa elegante, menos o quarto, na visão dela o quarto era sem vida. Ao ver a imagem do quarto na cabeça dela, ela foi transportada para outro ambiente, para um deserto.

G.H. se sentiu numa vastidão seca, a autora usa palavras que passam a ideia de secura, falta de vida. A protagonista se sentiu desconfortável naquele quarto e decidiu limpar o quarto e dar vida ao ambiente. Ao abrir um velho armário ela se depara com uma barata e fica completamente paralisada, mas, por mais que aquele bicho nojento e asqueroso provocasse a G.H. um certo medo, uma repulsa, isto despertou nela diversas reflexões.

Ao ver aquela barata G.H. tem o mesmo impulso que todos nós temos ao ver uma barata, um desejo de matar, de extermínio, após pensar muito ela decide bater com violência a porta do armário contra a barata e acaba a esmagando.

Com isso, G.H. faz uma coisa que ninguém nunca fez, ela começa a observar a barata, olhar ela de perto, observando o rosto, os cílios, as cascas da barata, enojada e fascinada ela observa também que começa a escapar da barata uma substância branca, e o fato de G.H. estar sozinha no quarto, apenas com a barata faz com que ela comece a ter várias reflexões a respeito da natureza, sobre o porquê de nós termos tanto nojo de baratas, do porquê nós pensamos que baratas são bichos intrusos, sendo que elas estavam na terra há bem antes de nós, antes até mesmo dos dinossauros. Ela pensa que as baratas são muito mais donas da terra do que nós, seres humanos, que quando a nossa espécie for extinta as baratas continuarão na terra, assim como elas sempre estiveram. Assim, G.H. reflete sobre o porquê nós, seres humanos, termos tanto nojo e repulsa da natureza, das gosmas, mucus, de insetos. E, então, decido comê-la - aí, vê sua verdadeira razão de ser no mundo, já que simboliza a busca de G.H. por significado, identidade e transcendência em meio a uma crise existencial profunda.

Conclusão

Paixão segundo G.H. é um livro que confirma toda a maestria criativa e literária da escritora Clarice Lispector. Uma obra que capta tanto seu estilo narrativo quanto a sua capacidade de criar "novas atmosferas" por meio da linguagem. Além disso, Clarice

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



consegue atrair o leitor quando se torna especial com a experiência individual do personagem. Embora a própria tensão da narrativa não deixe de causar inicialmente e constantemente um desconforto frenético aos leitores.

Referências

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

FRAZÃO, Dilva. **Clarice Lispector, escritora e jornalista brasileira**. Disponível em: https://www.ebiografia.com/clarice_lispector/#:~:text=Sua%20narrativa%20quebra%20a%20sequ%C3%Aancia,recebeu%20o%20Pr%C3%AAmio%20Gra%C3%A7a%20Aranha. Acessado em: maio de 2023

Resumo de livro: A Paixão Segundo G.H., de Clarice Lispector. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/a-paixao-segundo-g-h-de-clarice-lispector>. Acessado em: junho de 2023

A Paixão Segundo G.H., de Clarice Lispector. Disponível em: https://www.passeiweb.com/a_paixao_segundo_g_h/. Acessado em: julho de 2023

CARVALHO, Tamires [RESENHA] **A PAIXÃO SEGUNDO G. H., DE CLARICE LISPECTOR**. Disponível em: <https://www.literaturablog.com/resenha-a-paixao-segundo-g-h-de-clarice-lispector/>. Acessado em: agosto de 2023

MOISÉS, Massaud. **A Análise Literária**. 11ª Ed. São Paulo: Cultura, 1999.